

Atividade: Estudos de Casos Clínicos

“QUERO TER CERTEZA DE QUE NÃO QUERO TER FILHOS”. DISCRIMINAÇÕES ENTRE AUTORREGRAS AUTODEPRECIATIVAS E COMPORTAMENTOS DO 3º NÍVEL DE SELEÇÃO NUM CASO EM TERAPIA POR CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO (TCR).

ELIANA LEITE BASTOS

Consultório particular – Atibaia SP.

O objetivo do presente estudo foi descrever os procedimentos utilizados no atendimento clínico em TCR que envolveram a produção de discriminação entre Contingências de Reforçamento (CRs) passadas e em operação e o desenvolvimento de repertórios que permitiram a tomada de decisões importantes na vida de Beatriz (31). Casada com Maurício (32) há 5 anos, tinha curso superior e trabalhava no período diurno num cargo administrativo numa empresa de seguros e, no período noturno, era tutora numa instituição de Ensino à Distância. Relatou ter procurado a psicoterapia visando a “*ter certeza*” de que não queria ter filhos. As queixas e dificuldades comportamentais da cliente relacionadas a essa demanda eram: a) déficits nos repertórios respondentes e operantes da classe de autoconfiança nas relações interpessoais: “*Toda vez que vou falar com alguém superior a mim me dá um treco no coração [...] tenho tendência a ficar me justificando*”; b) déficits nos repertórios respondentes e operantes da classe de autoestima, com uso frequente de frases como “*Acho que sou inferior a todo mundo*”; “*Sou feia, ...zóiuda, ...gorda, ...tenho a perna fina*”; “*Sinto muita raiva de mim*”; c) estavam presentes também autorregras autodepreciativas que descreviam que Beatriz não seria boa mãe: “*Não gostaria que meu filho passe pelo que passei. Não serei boa mãe*”. Investigações sobre a História de Contingências de Reforçamento (CR) indicaram que tais autorregras eram produto das CR coercitivas intensas vividas desde a infância, como relacionamento abusivo materno e alienação parental. Essas CRs afetaram a discriminação sobre o repertório da cliente de amar e cuidar do outro (comportamentos de 3º nível de seleção). Segundo Beatriz, a mãe a humilhava e “*sempre jogava toda a infelicidade dela na gente. A gente era ‘vaca’, ‘vadia’.[...] Ela também nunca permitiu que a gente se aproximasse do meu pai e nem ele da gente*”. Foram realizados 30 atendimentos e nesse período Beatriz decidiu engravidar e passou a ficar sob controle das CRs atuais. Algumas das autorregras autodepreciativas foram enfraquecidas e passaram a ser emitidas frases como “*Trata-se de ser feliz e não perfeita*”; “*Ter um filho pode ser bom*”; “*Pode ser uma historia feliz, pois eu sei amar*”.

Palavras-chave: tomada de decisão; autorregras; comportamentos do 3º nível de seleção e TCR.